



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS – CAMPUS V
COLEGIADO DE LETRAS COM ESPANHOL E LITERATURAS**

ROSEMERI FRANÇA DOS SANTOS

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE E/LE NO DCH-V
DA UNEB**

Santo Antônio de Jesus
2021

ROSEMERI FRANÇA DOS SANTOS

**A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE E/LE NO DCH-V
DA UNEB**

Monografia apresentada ao Colegiado de Letras com Espanhol e Literaturas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do diploma do curso de Letras.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Luciana Vieira Mariano

Santo Antônio de Jesus
2021

ROSEMERI FRANÇA DOS SANTOS

A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE E/LE NO DCH-V DA UNEB

Monografia apresentada ao Colegiado de Letras com Espanhol e Literaturas – Campus V da Universidade do Estado da Bahia como requisito parcial para obtenção do diploma do curso de Pedagogia.

Orientador: Prof.^a Dra. Luciana Vieira Mariano

BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Luciana Vieira Mariano
Departamento de Ciências Humanas - Campus V da Universidade do Estado da Bahia
(Professora Orientadora)



Prof.^a Ma. Daiane Araújo de Lima das Mercês
Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo - FACEMP (Professora Convidada)



Prof.^a Ma. Rosana Souza Silva
Instituto Federal da Bahia (IFBA) – Campus de Paulo Afonso
(Professora Convidada)

Aprovada em: / / 2022

Dedico esse trabalho a minha mãe, que foi a maior incentivadora. Sendo pai e mãe superou os obstáculos e me ensinou, que para tudo existe um esforço, e para cada conquista uma luta diária, mas é preciso enfrenta-la, mas quando temos um sonho o maior incentivador somos nós mesmo, pois se acreditamos somos capazes, e juntos, nos tornamos vencedores. Te amo mãe!

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que esse sonho fosse realizado. Pois, ao longo desse período foi ele que me sustentou para chegar até aqui, para ele toda honra e exaltação, pois cuidou de tudo com lindos detalhes ao longo dessa caminhada.

A universidade, seu corpo docente, direção e administração pelo ambiente criativo e amigável. Aos queridos professores e coordenação do colegiado de espanhol, pelo apoio e confiança.

Minha orientadora Luciana Mariano pelo carinho e apoio em todas as orientações, no pouco tempo que lhe coube brilhou em suas correções, a professora Daiana pelo suporte e por sua colaboração, dedicação e todo apoio que precisei. Muito obrigado pelo incentivo.

Agradeço a minha mãe Maria Zenaide, uma heroína que me deu apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço. Aos meus irmãos, familiares e amigos pelo apoio. Ao meu amor por todo carinho e compreensão, nos momentos que precisei sempre estive ao meu lado apoiando e me impulsionando a sonhar alto. Te amo!

Agradeço a todos os colegas de sala que sempre estiveram presente apoiando de forma direta ou indireta, mas sempre estávamos juntos no mesmo propósito, na busca da realização desse sonho.

Deus abençoe muito a todos!

RESUMO

O fator motivador desse estudo foi o meu desejo de conhecer a postura do professor formador de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) em relação às variações linguísticas diante da formação de professores de espanhol no Departamento de Ciências Humanas/Campus V (DCH-V) da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) em Santo Antônio de Jesus-Ba. Desse desejo surgiu o objetivo dessa pesquisa que consistiu em compreender as concepções desses professores acerca das variedades linguísticas na formação dos professores desse mesmo curso e os objetivos específicos que foram discutir a variação linguística e sua importância para a formação dos professores de espanhol e para o ensino de E/LE e observar as concepções desses professores acerca da inclusão desse conteúdo na formação de seus alunos. Essa foi uma Pesquisa Qualitativa e para sua execução utilizamos uma Pesquisa de Campo, onde foi aplicado um questionário para professores formadores de cursos de Letras com habilitação em Língua Espanhola do DCH-V da UNEB. O resultado da pesquisa demonstrou que esses professores formadores consideram as variedades linguísticas importantes para a formação de futuros professores de E/LE e que eles têm inserido esse conteúdo em suas aulas.

PALAVRAS-CHAVE: Formação de professores. Professores Formadores. Variedades Linguísticas.

RESUMEN

La motivación de esa pesquisa fue mi deseo de conocer la postura del profesor formador de Español como Lengua Extranjera (E/LE) en relación a las variaciones lingüísticas delante de la formación de profesores de español del Departamento de Ciências Humanas/Campus V (DCH-V) de la Universidade Estadual da Bahia (UNEB) en Santo Antônio de Jesus-Ba. De ese deseo surgió el objetivo de esa investigación que consistió en comprender las concepciones de esos profesores acerca de las variedades lingüísticas en la formación de los profesores de ese mismo curso y los objetivos específicos que fueron discutir la variación lingüística y su importancia para la formación dos profesores de español e para la enseñanza de E/LE y observar las concepciones de esos profesores acerca de la inclusión de ese contenido en la formación de sus alumnos. Esa fue una Pesquisa Cualitativa y para su ejecución utilizamos una Pesquisa de Campo, donde fue aplicado un cuestionario para profesores formadores del curso de Letras con habilitación en Lengua Española del DCH-V de la UNEB. El resultado demostró que esos profesores formadores consideran las variedades lingüísticas importantes para la formación de futuros profesores de E/LE y que ellos tienen inserido ese contenido en sus clases.

PALAVRAS-CHAVE: Formación de profesores. Profesores Formadores. Variedades Lingüísticas.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO	11
2.1 O QUE É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA	11
2.2 VARIAÇÕES LINGUISTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	12
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE E/LE	15
4 ANÁLISE DE DADOS	20
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	28

1 INTRODUÇÃO

O interesse pelo tema proposto surgiu a partir do meu desejo de compreender a postura do professor formador de Espanhol como Língua Estrangeira (E/LE) em relação às variações linguísticas diante da formação de professores de espanhol no Departamento de Ciências Humanas/Campus V da Universidade Estadual da Bahia (UNEB) em Santo Antônio de Jesus-Ba.

Como toda língua, o espanhol detém uma vasta variação que muitas vezes está relacionado com a característica de cada região, o que influencia na ampliação e na renovação da língua, por isso é essencial que no processo de ensino-aprendizagem o professor entenda que o seu conhecimento linguístico pode servir de chave para muitos tesouros que ele pode abrir para seus alunos (CELANI, 1997).

A escola é o ponto inicial para a formação de conhecimento e deve ser uma aliada para aprendizagem e conquistas dos estudantes, entretanto, quando ela adota só uma metodologia tradicional, totalmente pautada em um livro didático onde não há espaço para a criatividade, a experiência de ensino é comprometida.

Quando pensamos no ensino de uma Língua Estrangeira (LE) e, mais especificamente, no ensino de E/LE é importante considerar o papel do professor em transformar a aula em um ambiente onde os estudantes se sintam motivados em aprender o espanhol. Para isso é importante que o professor tenha um olhar inovador, para que ele não apenas ensine, mas transforme seus alunos em pesquisadores, incluindo nesse ensino toda a riqueza desse idioma.

A língua espanhola é o segundo idioma com maior número de falantes nativos de acordo os dados do instituto Cervantes (2010), sendo a língua oficial em 21 países, tendo mais de 450 milhões de pessoas como falante materno do idioma (MORENO; FERNÁNDEZ, 2000). Destacamos assim que é imprescindível que os professores apresentem a língua espanhola para os seus alunos não como uma língua única, mas sim como uma língua rica em suas variedades linguísticas.

A pergunta dessa pesquisa é: Quais são as concepções dos professores formadores do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do DCH-V da Universidade do Estado da Bahia acerca do trabalho com as variedades linguísticas do espanhol na formação de seus alunos?

Seu objetivo geral consiste em compreender as concepções desses professores acerca das variedades linguísticas na formação dos professores de E/LE no DCH-V da UNEB.

Esse trabalho tem como objetivos específicos: Discutir a variação linguística e sua importância para a formação dos professores de espanhol e para o ensino de E/LE e observar as concepções desses professores acerca da inclusão desse conteúdo na formação de seus alunos.

Essa é uma Pesquisa Qualitativa e para sua execução utilizamos uma Pesquisa de Campo, onde foi aplicado um questionário para professores formadores de cursos de Letras com habilitação em Língua Espanhola.

A relevância desse estudo está no fato de que o mesmo contribuirá com discussões relacionadas à formação do professor de E/LE.

Este trabalho está dividido em cinco capítulos: a Introdução que apresentou o fator motivador, o problema, objetivo geral e os específicos, a justificativa e a relevância para essa pesquisa. O segundo capítulo aborda sobre a variação linguística e a variação da língua espanhola. O terceiro capítulo trata da variação linguística na formação do professor de espanhol e no ensino do E/LE. O quarto capítulo é composto por análise do questionário realizado com os professores formadores. No quinto e último capítulo são apresentadas as Considerações Finais dessa pesquisa.

2 A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LÍNGUA ESPANHOLA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZADO

2.1 O QUE É VARIAÇÃO LINGUÍSTICA

A variação linguística é um fenômeno que está presente em todos os idiomas e ela está presente no cotidiano e até mesmo na escola. Estamos sempre em contato com esse fenômeno linguístico, que pode ter influências regionais ou históricas. A língua pode passar por diversas alterações usadas por seus falantes, por isso é certo dizer que um idioma nos une, mas as variações que ocorrem podem ser justificadas e consideráveis de acordo a comunidade ou grupo que se manifesta.

Labov (1972) considera que a língua não constitui um sistema coerente e racional, mas sim um sistema marcado por alterações, ou seja, mas se constitui por variações linguísticas relacionadas com o social, estabelecendo a linguagem como um fato social, e entende-la como um sistema heterogêneo. Labov em suas pesquisas e escritos considera a natureza heterogênea e social da língua.

A língua sofre mudanças ao longo do tempo e também nos diferentes contextos que são utilizados, sendo importante instrumento para nossa comunicação.

Por ser um instrumento utilizado para a comunicação em diferentes contextos e situações, a língua se manifesta de diferentes maneiras na sociedade, pois cada pessoa pode ter sua forma de se expressar, o que nos diferencia dos demais dentro da sociedade, e é nesses diferentes usos da língua que acontece esse processo que chamamos de variação linguística, que é objeto de estudo da Sociolinguística.

Segundo Cavalcante (n.d.) todo idioma se organiza em vários níveis, que dizem respeito à forma de pronunciar (fonético-fonológico), quando há uma diversificação nas maneiras de pronunciar palavras ou expressões; de organizar os enunciados (morfossintaxe), quando se observa uma variação na forma das palavras ou em sua organização nos períodos, ou seja, na estrutura dos enunciados; de escolher as palavras (lexical ou vocabular), quando utiliza diferentes palavras para representar o mesmo objeto, fenômeno ou ser e de dar sentido aos vocábulos (semântico) nesse caso há variação no sentido que as palavras adquirem ao longo do tempo, do espaço ou em diferentes grupos sociais.

A variação linguística não é um fenômeno restrito somente para a língua portuguesa, Pois qual quer idioma ,seja ele o Inglês ,Espanhol, ou Alemão etc., possui suas variedades dialetais. E essa variedades é os resultado da região que vivemos

ou até mesmo de grupos sociais aos quais pertencemos. Sendo essas variações históricas, geográficas ou social.

Na variação geográfica as diferentes formas de variações geográficas na língua podem ser definidas e identificadas de forma regional, local e até mesmo em um grupo social . Quase sempre as variações geográficas na linguagem distanciam a língua, da suposta linguagem padrão (aquela que identifica a forma correta de se falar uma língua).

Na variação Social – as variações diastráticas - também chamadas de variações sociais, ocorrem de acordo com os hábitos culturais de um lugar, ou de diferentes grupos sociais, esse tipo de variação acontece porque as pessoas inseridas nesse grupo possuem conhecimentos diferentes e dividem-se em razões de interesses comuns.

Na variação histórica correspondem a palavras comumente usadas no passado, que caíram em desuso e geralmente são percebidas por arcaísmo, encontrados normalmente em textos literários , músicas ou documentos antigos.

Na heterogeneidade da língua, suas características podem se manifestar de diferentes maneiras e essas diferentes manifestações são as variáveis linguísticas. Segundo Moreno Fernández (2008, p.21): “Una variable lingüística es un conjunto de manifestaciones de un mismo elemento y cada una de las manifestaciones o expresiones de una variable recibe el nombre de variante lingüística.”

2.2 VARIAÇÕES LINGUISTICAS DA LÍNGUA ESPANHOLA E SUA IMPORTÂNCIA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A língua espanhola originou-se do latim vulgar na Península Ibérica e anos depois recebeu o nome de Castelhana, porque reis residiam no reino medieval de Castilha.

Nos dias atuais e desde a constituição da Espanha como nação, na tentativa de uniformizar o idioma, a língua foi oficializada como “Espanhol”. É importante mencionar que mesmo sendo a língua oficial desse país ela não é a única falada pois existe o catalão, o valenciano, galego e o vasco e vários dialetos e variações da língua, como o, andaluz, o extremeño, o muricano, o canário. Esses dialetos são os primeiros na historia das regiões da Espanha e muitas vezes são mais utilizados do que o espanhol, mesmo que esse seja o idioma oficial do país.

O Espanhol atualmente é o idioma falado por mais de 477 milhões de pessoas que são falantes nativos e 100 milhões de pessoas tem o idioma como segunda língua, tudo isso é resultado de mais de 1000 anos de evolução até os dias atuais, mesmo tendo origem no finalzinho do século XV.

O espanhol europeu, assim como outras línguas, é constituído por um conjunto de variedades linguísticas, determinadas pelas influencias históricas, sociais e culturais nas diferentes comunidades dentro de um mesmo território (Espanha). Nela estão presentes variedades sociais, de idade, gênero e classe social, como também variedades nos níveis da língua fonético-fonológico, sintático, léxico e programático discursivo.

Essas variedades se devem a extensa área geográfica da Espanha e ao alcance da língua espanhola em outros países a partir dos processos de colonização. Segundo dados do Instituto Cervantes (2017):

O espanhol é uma língua falada por mais de 572 milhões de pessoas no mundo hoje, seja como língua nativa, segunda ou estrangeira. É a segunda língua no mundo em número de falantes nativos (com mais de 477 milhões) e a segunda língua de comunicação internacional.

Moreno Fernández (2010) aponta uma divisão de particularidades para cada grupo de falantes da língua Espanhola, de acordo com os continentes que ele apresenta: o Espanhol da América e suas variedades (Caribe, México e Centro América, Andino, Austral, Chile, Estados Unidos da América), o Espanhol da Espanha e suas variantes (Castelhano, Andaluz e Sanário), o Espanhol da África (Magreb, Guiné Equatorial) e o Espanhol da Ásia (Filipinas).

Essa autora faz importantes considerações acerca da língua espanhola:

- El Español de España es una variedad y también es “supuestamente” la mejor conocida internacionalmente por el profesorado de español, entre otras razones porque se utiliza en buena parte de los materiales de enseñanza [...] (*Idem*, p. 70).
- Dentro del continente africano, la lengua española encuentra dos espacios principalmente de uso y aprendizaje, el Magreb y Guiné Ecuatorial [...] los dialectos árabes también han influido sobre la gramática y el léxico del español (*Idem*, p.80).
- Hablar de español en Ásia supone, esencialmente, prestar atención a las islas Filipinas. Es cierto que

dentro del continente asiático también es posible encontrar manifestaciones de la variedad histórica denominada judeo-español, pero se trata de una modalidad que está en franca decadencia (*Idem*, p.85)¹.

Sendo assim, concluímos que as variedades fazem da língua espanhola e que essas variedades devem ser exploradas no ensino e nos materiais didáticos e também na formação de professores de E/LE, uma vez que caberá a esses professores despertar o interesse de seus alunos para o trabalho com a língua espanhola enquanto uma língua utilizada em diferentes contextos.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE AS VARIEDADES LINGUÍSTICAS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES E NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE E/LE

¹ Os marcadores foram acrescentados pelo autor da pesquisa deste texto.

Aprender uma segunda língua estrangeira é estar conectado ao país ou a variedade linguística presente na cultura desse país e o professor formador tem um papel principal no processo ensino-aprendizagem E/LE na escola, uma vez que é ele que apresentará aos futuros professores a língua espanhola e toda a diversidade que envolve essa língua.

Almeida Filho (1999) acredita que o processo de formação do professor na vida acadêmica deve proporcionar o desenvolvimento de uma competência aplicada, ou seja, da competência que capacita o professor a ensinar de acordo com o que se sabe, usando o teórico, mas que lhe permita articular no seu discurso explicações plausíveis da maneira como ensina, a observação dos resultados que obtém e porque ele os obtém.

Para uma aprendizagem significativa e de excelência, existem aspectos que são de grande relevância para o ensino, 'mas' algumas práticas pedagógicas não têm se mostrado suficientes para que o educando esteja atento às mudanças estruturais da língua. A prática da oralidade e da leitura são importantes para desenvolvimento no ensino de uma LE, sendo que o professor deve incluir em sua prática em sala de aula as variedades linguísticas, entendendo que:

Cada variedade é resultado das peculiaridades, das experiências históricas e socioculturais do grupo que se fala como ele se constitui, como é sua posição na estrutura socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visão de mundo, quais suas possibilidades de acesso à escola, aos meios de informação, e assim por diante (FARACO, 2005, p. 32).

Sendo assim, mais uma vez destacamos a importância de que essas variedades sejam trabalhadas na formação do professor. Celani (1997) faz uma relação do professor do século passado e início desse, falando que além de preparar o aluno, o papel do professor é despertar no mesmo a ideia de que aprender uma língua estrangeira é algo valioso. Esse papel deve ser desempenhado tanto para o professor formador quanto para o professor da Educação Básica.

É importante considerar que em todas as línguas existirão palavras diferentes, mas com um mesmo significado, pois as variações que encontramos derivam de

aspectos que estão entrelaçados ao grupo social, a região, à idade, constituição social, cultural ou histórica.

Essa relação de quem está aprendendo a língua espanhola com a realidade não é a mesma em vários contextos, pois entre eles existem três eixos importantes que também devem ser considerados para o processo de ensino e aprendizagem de uma LE. E para o ensino de uma LE, é preciso analisar a variação linguística de uma língua estrangeira: devem ser observadas questões relacionadas à Geografia (lugar), à Sociedade (grupo social) e à História (tempo).

Aqui no Brasil, desde os anos 90, a ideia é que os alunos aprendam o espanhol estándar (o espanhol estándar significa que serve como tipo, modelo, norma, padrão ou referencia). Contudo, ao estudar o espanhol, seja por razões profissionais ou não, o modelo ideal deve incluir as variedades linguísticas uma vez que uma língua deve ser ensinada para a comunicação e a comunicação envolve o conhecimento dessas variedades.

Mas o ensino das variedades linguísticas exige que o professor tenha esse conhecimento e, por isso, é bem comum nas escolas o ensino de um modelo de espanhol como uma língua padronizada.

A língua espanhola tem hoje vários centros de padronização na Espanha e na América, denominado *estandarización policéntrica*:

Esses centros de irradiação de norma de prestígio, na medida em que sua influencia geográfica se consolida nos processos de urbanização e alfabetização massiva, são identificados como as grandes cidades. Mas não se trata da “fala da cidade” extremamente heterogênea, ao menos não da cidade toda. As formas em variação que se consagram como prestígio no setor raio de influência correspondem aos usos dos setores de maior peso nos campos cultural e econômico. De cidade como Buenos Aires, Bogotá, México, Lima, Santiago, Caracas ou Madri, impõem-se com grandes participação da escola e da mídia, modos de falar regionalmente percebidos como “cultos” considerando aqui regiões amplas, que em vários casos ultrapassam as fronteiras de um país só (FANJUL, 2008, p. 05).

Conclui-se assim que existe mais de um espanhol estándar. No caso do espanhol do Brasil poder econômico e a tradição, “o que vem da Espanha é melhor” determina a variedade padrão adotada no ensino de E/LE. Ao observarmos rapidamente os manuais de E/LE adotados no Brasil, podemos perceber que o modelo linguístico corresponde a variedades ali empregadas são de Madri.

Pontes (2010) acredita que há a possibilidade de se ensinar a variação linguística e que a melhor maneira de ensiná-la em sala de aula é através de aulas expositivas, recursos audiovisuais ou até mesmo por conversações ou palestras com nativos de diferentes regiões, para os alunos sentir essa diversidade das variantes.

Ressaltamos, mais uma vez, que ao estudarmos uma LE, e, no caso da discussão dessa pesquisa, a Língua Espanhola, precisamos valorizar a inserção de temas e discussões relacionadas às variações linguísticas do idioma uma vez que, dentre outras contribuições, esse aprendizado levará os aprendizes a entender também o processo de variação linguística de sua língua materna.

Destacamos que, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) publicados no ano 2000, o principal objetivo do processo de ensino e aprendizado de uma LE é a competência comunicativa. O próprio documento pontua a importância do conhecimento das variações linguísticas para que o aluno alcance essa competência comunicativa, pontuando que ela só poderá ser alcançada se, num curso de línguas, forem desenvolvidas as demais competências que a integram e que, a seguir, esboçamos de forma breve:

- *Saber distinguir entre as variantes linguísticas.*
- Escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação.
- Escolher o vocábulo que melhor reflita a ideia que pretenda comunicar.
- Compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais.
- Compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz.
- Utilizar os mecanismos de coerência e coesão na produção em Língua Estrangeira (oral e/ou escrita). Todos os textos referentes à produção e à recepção em qualquer idioma regem-se por princípios gerais de coerência e coesão e, por isso, somos capazes de entender e de sermos entendidos.
- Utilizar as estratégias verbais e não verbais para compensar falhas na comunicação (como o fato de não ser capaz de recordar, momentaneamente, uma forma gramatical ou lexical), para favorecer a efetiva comunicação e alcançar o efeito pretendido (falar mais lentamente, ou enfatizando certas palavras, de maneira proposital, para obter determinados efeitos retóricos, por exemplo) (BRASIL, 2000, p. 29-30, grifo nosso).

Percebemos, a partir desses objetivos trazidos pelos PCN, a presença das variedades linguísticas não só no primeiro tem, mas implicitamente nos demais uma vez que para escolher o registro adequado à situação na qual se processa a comunicação, compreender de que forma determinada expressão pode ser interpretada em razão de aspectos sociais e/ou culturais e compreender em que medida os enunciados refletem a forma de ser, pensar, agir e sentir de quem os produz é importante que o aluno conheça as variedades da LE que estão envolvidas no contexto.

Sobre os Manuais didáticos é importante destacar que eles, em sua maioria, apresentam a língua espanhola como um idioma padronizado. O que nos preocupa é que o manual didático é muito importante para o ensino-aprendizagem e tem um papel de grande destaque no ensino de espanhol no Brasil, sendo, muitas vezes, o único material para aprendizagem do aluno e para consulta e suporte do professor.

Esses Manuais ignoram muitas vezes grupos sociais e faixa etária. A própria apresentação da cultura se resume a curiosidades e exotismos.

É possível dizer que manuais espanhóis produzidos na década de 90 representam uma abordagem do ensino de E/LE construída sobre lugares comuns. Já os materiais que aparecem nos anos 2000 apresentam uma discreta contribuição da sociolinguística, para assim promover uma aproximação entre aluno e língua estrangeira, existem casos que as variedades respondem ao conceito de heterogeneidade linguística.

Apesar disso é fundamental situar o aluno no lugar de interação e não da imitação. Segundo Celada (2006) o ensino deve explorar e explorar a relação entre diversidade linguística e alteridade.

Bagno (2007), com base em estudos sobre o ensino da variação linguística, afirma que a maioria das gramáticas e dos livros de língua portuguesa limita-se na utilização de exercícios de classificação e de análise sintática de estruturas, sem a correta contextualização para a prática real do uso, o que mostra uma língua estável e homogênea, distante da linguística. Esse fato, também ocorre no ensino de língua estrangeira, como afirma pesquisas sobre ensino da variação linguística do Inglês e Espanhol, Bugel (1999), Santos (2002, 2005), Rodrigues (2005), Kraviski (2007) e Pontes (2009, 2014).

Essa prática leva os alunos a utilização mecânica das estruturas da língua que é apresentada de forma padronizada. Segundo Labov (2003), alunos norte-

americanos que foram expostos durante toda sua vida estudantil ao Inglês padrão, não conseguem reproduzi-lo com sucesso em uma entrevista de emprego de vinte minutos.

Labov (2003) aponta que um dos fatores que contribui para este resultado é a desvalorização e até o preconceito por parte da escola com relação a variedade falada pelo educando, o que também pode ser aplicado às variedades da LE. De acordo com Labov e Harris (1986, p. 181): “[...] a simples exposição a outro dialeto no domínio da escola ou pela mídia não acarreta mudanças no repertório de um falante”.

O aluno não deve se sentir na obrigação de falar como um nativo ou empregar um sotaque específico da LE estudada, mas também não deve se limitar – ou ser limitado pelo seu professor, a reproduzir uma língua que, longe das variedades que a compõem, não pode ser considerada uma língua viva.

4 ANÁLISE DE DADOS

Nessa seção estaremos realizando a Análise de Dados. Como já foi mencionado na Introdução, para a geração de dados foi utilizado um questionário composto por 06 questões fechadas. Este questionário foi aplicado para professores e ex-professores do curso de Letras – Língua Espanhola e Literaturas do DCH-V da UNEB.

Na primeira parte do questionário os (as) participantes informaram seu sexo, idade, formação, tempo de docência no Ensino Superior e tempo de atuação na área de formação de Professores de E/LE.

TABELA 01: DADOS DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

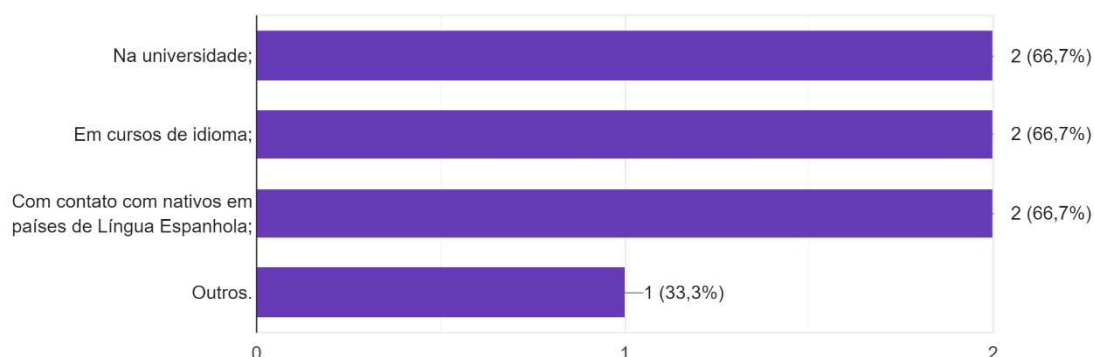
	IDADE	SEXO	DOCÊNCIA DE E/LE NO DCH-V (anos)	DOCÊNCIA ENSINO SUPERIOR (anos)
P1	35	Feminino	04 anos	04 anos
P2	56	Feminino	Acredita que uns 4 anos	28 anos
P3	37	Feminino	05 anos	11 anos

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021.

Conforme é possível observar na Tabela 01, a pesquisa contou com 03 participantes, todas do sexo feminino, com idade entre 35 a 57 anos. O tempo de docência do Ensino Superior varia entre 04 e 28 anos e o tempo de docência delas na área de E/LE no DCH-V da UNEB varia entre 04 e 05 anos. As participantes serão identificadas como P1, P2 e P3.

A partir de agora serão analisadas as questões referentes à temática dessa pesquisa.

Na Questão 01 perguntamos às participantes se sua formação em relação à fluência em Língua Espanhola se deu na Universidade, em cursos de idiomas, no contato com nativos e demos a opção de que elas indicassem outros contatos. Demos também a possibilidade de que as participantes marcassem mais de uma alternativa. As respostas foram sistematizadas no Gráfico 01.

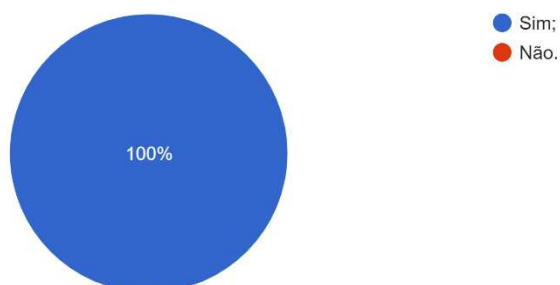
GRÁFICO 01: CONTATOS QUE GERARAM A FLUÊNCIA NA LÍNGUA ESPANHOLA

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021.

Como é possível observar no Gráfico acima, as participantes, em relação a sua fluência, apontaram o contato com a universidade (66,7%), o contato com cursos de idioma (66,7%) e o contato com nativos em países de Língua Espanhola. (66,7%) e 33,3% pontuaram também outros contatos.

Sabemos que para obter uma boa fluência em E/LE, faz-se necessário conhecer suas variações e que isso é possível nos contatos pontuados pelas participantes. Contudo, mas do que conhecer as variantes é preciso considerar que a variação deve ser ensinada, como deve ser ensinada, considerando que a língua é dinâmica, múltipla, heterogênea e variável e que cada variação é resultado de influências socioculturais, econômicas e históricas daquela variação que se fala.

Na Questão 02 perguntamos às participantes se elas tiveram contatos com variações da Língua Espanhola e todas afirmaram que sim.

GRÁFICO 02: CONTATO COM VARIAÇÕES DA LÍNGUA ESPANHOLA

Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021.

Como demonstra o Gráfico 02, todas as participantes tiveram contato com variações da Língua Espanhola.

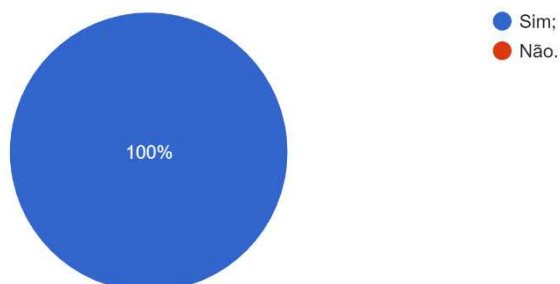
Esses dados nos mostram que o contato com as variações, que é fundamental, integrou a formação dessas professoras. Faraco (2005, p.32) afirma que:

Cada variedade é resultado das peculiaridades, das experiências históricas e socioculturais do grupo que se fala: como ele se constitui, como é sua posição na estrutura socioeconômica, como ele se organiza socialmente, quais seus valores e visão de mundo, quais suas possibilidades de acesso à escola, aos meios de informação, e assim por diante.

Acreditamos que esse contato pode ter gerado, nessas participantes, diferentes emoções e sensações no do espanhol como uma língua viva, trazendo uma nova perspectiva durante seu aprendizado.

Na Questão 03 perguntamos às participantes elas consideram importante que docentes de E/LE em formação tenham acesso às variações da Língua Espanhola em seu curso de graduação.

GRÁFICO 03: É IMPORTANTE QUE DOCENTES DE E/LE EM FORMAÇÃO TENHAM CONTATO COM AS VARIAÇÕES DA LÍNGUA ESPANHOLA



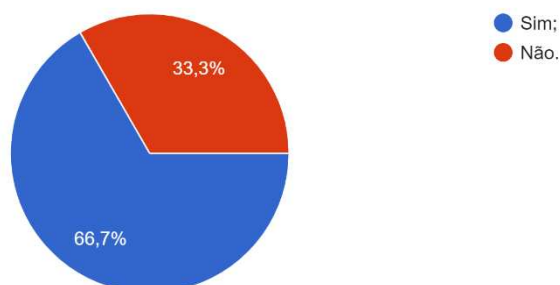
Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021.

Como é possível observar no Gráfico 03, todas as participantes consideram importante que alunos de E/LE em formação tenham acesso às variações da Língua Espanhola durante seu curso de graduação.

Quando, na sala de aula, o professor formador apresenta para o professor em formação outras variações da língua espanhola, ele está desmistificando a visão do aluno, ampliando o seu conhecimento e tirando a visão estereotipada da cultura hispânica, levando esse docente que está sendo formado a compreender a diversidade que está presente na língua espanhola.

Na Questão 04, questionamos aos participantes se elas consideram importante que um professor de E/LE em formação escolha uma variação da Língua e se esforce para utilizar essa variação.

GRÁFICO 04: IMPORTÂNCIA DE UM PROFESSOR DE E/LE EM FORMAÇÃO ESCOLHER UMA VARIACÃO DA LÍNGUA E SE ESFORÇAR PARA UTILIZAR ESSA VARIACÃO



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021.

No Gráfico 04, é possível observar que 66,7% das entrevistadas afirmaram que consideram importante a escolha de uma variação e 33,3% afirmou que não considera importante essa escolha.

Cristo (2015, n.p) pontua que, em termos práticos, para o aprendiz de uma língua estrangeira, a opção por uma variante em detrimento de outra implica, dentre outros aspectos, aprender palavras, gírias, expressões, regionalismos e modismos típicos daquela variante e que podem fazer com que falantes de regiões/países diferentes (que falam a mesma língua) tornem-se mutuamente incompreensíveis. Esse autor ainda alerta que:

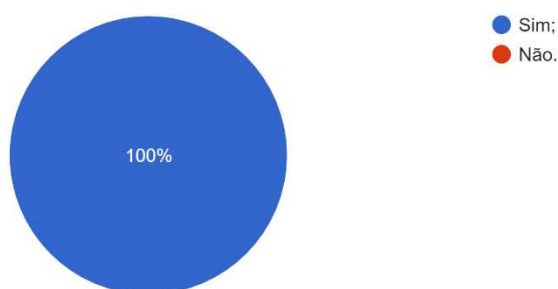
Ao considerarmos fluência como sendo a capacidade de falar como um “nativo”, estamos consciente ou inconscientemente concordando que, para ser fluente, é necessário abandonar qualquer vestígio da língua materna ao falar a língua-alvo, incorporando a identidade cultural desse idioma à nossa própria identidade. Isso tem implicações diretas em questões afetivas, de autoestima e de pertencimento ao grupo cultural. E devemos aceitar que nem todo mundo está disposto a empreender esse processo.

Assim como Cristo (2015) consideramos que é importante considerar que o ensino das variedades da língua espanhola deve visar o enriquecimento cultural do discente diante da língua espanhola e que para isso não é necessário impor que esse discente adote uma variação e se esforce para utilizá-la com perfeição. Um possível

prejuízo seria que outras variedades fossem menosprezadas em detrimento da variação escolhida.

Na Questão 05, questionamos às professoras entrevistadas se trabalham as variações da Língua Espanhola durante suas aulas, e 100% dos entrevistados responderam que sim.

GRÁFICO 05: TRABALHO COM AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NAS AULAS

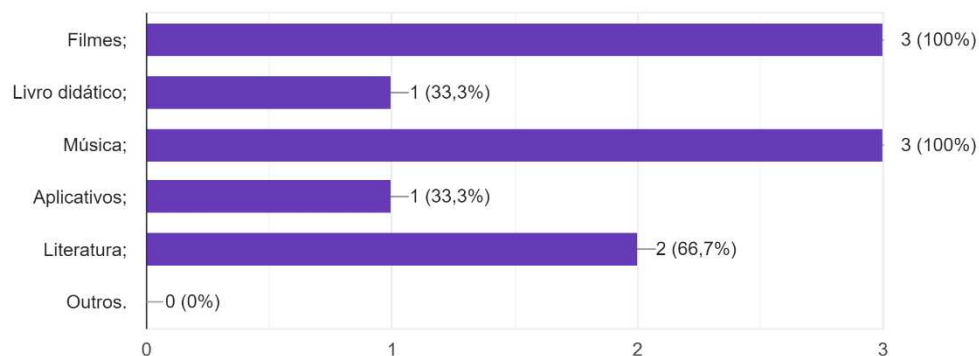


Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021.

De acordo com o Gráfico 05, 100% das professoras entrevistadas responderam que trabalham com a variação da Língua Espanhola em suas aulas de línguas o que demonstra que elas compreendem e reconhecem a importância da inclusão desse tema na formação de professores de E/LE.

Na questão 06, pedimos aos professores que respondessem que recursos têm sido utilizados nesse trabalho. Mais uma vez elas tiveram a possibilidade de marcar mais de uma alternativa. As respostas foram sistematizadas no Gráfico 06:

GRÁFICO 06: RECURSOS PARA O TRABALHO COM AS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS NAS AULAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE E/LE



Fonte: Pesquisa realizada no primeiro semestre de 2021.

Das participantes, 100% afirmaram que utiliza música e filmes como recurso para ensino da variação linguística, 33,3 % afirmam que utiliza livro didático, 33,3% aplicativos, 66,7% utiliza a literatura.

Como afirmamos anteriormente, as professoras estão cientes da importância dos recursos para ensinar variação em sala de aula e fazendo uso de diferentes recursos elas fazem as aulas ficar mais prazerosas tendo uma possibilidade maior de atrair a atenção dos alunos para a riqueza multicultural que o idioma apresenta.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando iniciamos o estudo da língua, desejamos, em geral, explorar o desconhecido e ampliar os nossos conhecimentos, pois esse novo é como um “tesouro” que, para ser descoberto, precisa-se ser investigado. No processo de formação para o ensino de língua espanhola, temos a oportunidade de investigar algo que tenha nos despertado atenção e nos inquietado o que, no meu caso, foi o trabalho com as variações da língua espanhola na formação de professores.

Dessa forma buscamos compreender as concepções desses professores acerca das variedades linguísticas na formação dos professores de E/LE no DCH-V da UNEB.

Com a pesquisa bibliográfica foi possível comprovar a importância de que as variedades linguísticas estejam presentes nas aulas e na formação do professor de LE e de E/LE.

A partir dos dados pudemos avaliar as concepções de três professoras formadoras desse curso tiveram contato com variações da Língua Espanhola e consideram importante que alunos de E/LE em formação tenham acesso às variações da Língua Espanhola durante seu curso de graduação, sendo que parte delas considera importante que os alunos escolham uma variante linguística e outra parte não e que todas utilizam de diferentes recursos para esse trabalho.

Percebemos assim que as variações linguísticas integram a formação dos professores de E/LE do DCH-V da UNEB e que há, por parte dessas professoras formadoras, a consciência de que esse conteúdo seja integrado a suas aulas. Dessa forma essas professoras estão ampliando o conhecimento de seus alunos e possibilitando que, no processo de comparação da Língua Materna (LM) com a Língua Alvo (LA), as variedades linguísticas sejam compreendidas como parte essencial do processo de ensino e aprendizagem de um idioma.

Esperamos que essa pesquisa possibilite a abertura de discussões e de novas pesquisas relacionadas a esse tema e que as variedades linguísticas sejam/continuem sendo parte integrante do ensino de língua espanhola e da formação de professores de E/LE.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J. C. P. (org.). **O Professor de língua estrangeira em formação**. Campinas, SP: Pontes, 1999.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua e poder na sociedade brasileira**. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso**. Por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola, 2008.

CALVET, J.L. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CAVALCANTI, I. F. **Variação Linguística**. Disponível em: http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_amb_saude_seguranca/tec_seguranca/portugues/061112_ling_port_a03.pdf. Acesso em 03. Set. 2021.

CELANI, M. A. A. *Ensino de línguas estrangeiras: olhando para o futuro*. In: CELANI, M. A. A. (org.) **O ensino de segunda língua: redescobrimo as origens**. São Paulo: EDUC, p. 147-161, 1997.

MATOS, D. C. V. de S. A avaliação no ensino de ELE. In: Barros, C. S. de, E. G. de M. **Espanhol: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>. Acesso em 12 set. 2021.

PONTE, A. S. P. Variação linguística na sala de aula. In: Barros, C. S. de, E. G. de M. **Espanhol: ensino médio**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2011-pdf/7836-2011-espanhol-capa-pdf/file>. Acesso em 12 set. 2021